



## Mills: Margem EBITDA atinge 43,3%, com crescimento vigoroso

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2012 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) obteve no primeiro trimestre de 2012 (1T12) recordes trimestrais de receita, EBITDA, lucro líquido e margem EBITDA; um desempenho financeiro consistente com seu plano de crescer e ampliar a rentabilidade de seus negócios.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 1T12 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 199,1 milhões, sendo 37,3% superior ao valor registrado no primeiro trimestre de 2011 (1T11).
- EBITDA<sup>(a)</sup> recorde de R\$ 86,2 milhões, com crescimento de 63,2% em relação ao 1T11.
- Margem EBITDA de 43,3%, versus 36,4% no 1T11.
- Lucro operacional<sup>(b)</sup> recorde de R\$ 135,5 milhões, sendo 52,3% acima do valor do 1T11.
- Lucro líquido de R\$ 32,7 milhões, sendo 47,2% superior ao 1T11.
- Capex<sup>(c)</sup> atingiu R\$ 58,4 milhões, equivalente a 46,0% do capex orçado para o ano de 2012.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)<sup>(d)</sup> de 15,1%, ante 13,8% no 1T11.
- Redução de alavancagem, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, de 1,6x no final de 2011 para 1,4x no final do 1T12.
- Aprovação em Assembleia Geral de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 25,3 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio e dividendos, sendo o pagamento realizado em 30 de abril de 2012.
- Realizada, em Assembleia Geral, a instalação de conselho fiscal permanente, visando manter o compromisso constante da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa, e eleição dos seus três membros e respectivos suplentes.
- A Mills conquistou o prêmio de melhor empresa do mundo em acesso de 2011 no International Awards for Powered Access (IAPA Awards), patrocinado pela principal editora global de revistas especializadas em máquinas e equipamentos, como reconhecimento do seu desempenho para fomentar o mercado de acesso motorizado, com foco na excelência em assistência técnica e segurança.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

em R\$ milhões	1T11	4T11	1T12	(C)/(B)	(C)/(A)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita líquida	145,0	193,5	199,1	2,9%	37,3%
EBITDA	52,8	76,4	86,2	12,8%	63,2%
Margem EBITDA (%)	36,4%	39,5%	43,3%		
Lucro líquido	22,2	29,5	32,7	10,6%	47,2%
ROIC (%)	13,8%	14,2%	15,1%		
Capex bruto	184,6	114,4	58,4	-49,0%	-68,4%

*As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).*

### Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI  
Camila Conrado – Especialista de RI  
Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700  
ri@mills.com.br

### Perspectiva de negócios

A demanda do mercado de construção pesada está voltando a ficar aquecida, conforme otimismo demonstrado do indicador de expectativa para indústria da construção civil para os próximos seis meses, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 61,1 em abril de 2012, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor. As vendas de cimento atingiram 16,4 milhões de toneladas no 1T12, com taxa de crescimento de 13,9% sobre o mesmo período do ano anterior.

Houve aumento do ritmo de desembolso no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no final de 2011. Em 2011 foram executados R\$ 204,4 bilhões, representando 21% do previsto para o período de 2011-2014, de R\$ 955 bilhões. Segundo o 3º Balanço do PAC2, 24% das ações previstas para o PAC2 estavam em projeto ou licenciamento em 31 de dezembro de 2011, 12% em licitação de obra, 57% em obra e 7% haviam sido concluídas.

Os investimentos relacionados à Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 estão se intensificando. Já estamos presentes em 10 estádios que serão utilizados na Copa e nas obras de mobilidade urbana do Rio de Janeiro e São Paulo, como Transoeste, Transcarioca, metrô linha 5 e monotrilho linha Ouro. No 1T12 as obras destes eventos representaram aproximadamente 17% da receita total da divisão Construção, em linha com a razão de 12% entre os investimentos diretos planejados para os eventos (R\$ 47 bilhões) e o montante esperado de investimentos em infraestrutura no período de 2011-2014 (R\$ 401 bilhões).

No mercado de construção residencial e comercial, a demanda continua impulsionada pela expansão do crédito habitacional que, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), apresentou crescimento de 42,0% em janeiro de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, houve redução de 20,2% dos lançamentos totais de 11 empresas de *real estate*<sup>1</sup>, que acreditamos ser um ajuste pontual destas empresas, visando melhoria na execução das obras em andamento e no desempenho financeiro.

Entendemos que este fenômeno não afetará as perspectivas de crescimento da divisão Jahu dado (i) à alta fragmentação do mercado de construção residencial e comercial, (ii) à sua exposição a novos mercados com altas taxas de crescimento, e (iii) ao aumento da penetração do uso de seus projetos e equipamentos, que possibilitam ganhos de produtividade para as construtoras.

Na divisão Serviços Industriais, firmamos contratos importantes na área de óleo e gás neste trimestre, como manutenção de diversas plataformas de petróleo e novos serviços na obra da refinaria Comperj. Por outro lado, houve rescisão de alguns contratos de manutenção, em linha com nossa estratégia de ampliar a lucratividade da divisão.

### Receita

A receita líquida alcançou novo recorde trimestral no 1T12, R\$ 199,1 milhões, com crescimento de 37,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 2,9% em relação ao quarto trimestre de 2011 (4T11), sendo este último impactado por alto volume de vendas das divisões Jahu e Rental.

69,3% da receita foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 21,2% foram provenientes de assistência técnica, 6,5% de vendas e 3,0% de outros. As receitas de vendas atingiram R\$ 13,0 milhões no 1T12, com queda de 32,2% entre trimestres, porém com crescimento de 131,4% em relação ao 1T11.

### Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 63,6 milhões no 1T12, com redução de todos os seus componentes em relação ao trimestre anterior.

O custo de execução de obra<sup>(e)</sup> totalizou R\$ 48,6 milhões no 1T12, com queda de 8,9% em relação ao 4T11. Os principais itens que contribuíram para a redução desse item de custo foram pessoal (67%), devido ao término de contratos da divisão Serviços Industriais, e material (15%), influenciado sobretudo pela divisão Rental.

<sup>1</sup> Cyrela, MRV, Rossi, Brookfield, Even, Helbor, Eztec, Direcional, Trisul, Rodobens e Gafisa

Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 49,3 milhões no 1T12. O incremento de R\$ 5,9 milhões em relação ao trimestre anterior reflete, principalmente, a ampliação de provisão para devedores duvidosos (PDD) de R\$ 4,5 milhões nas divisões Construção e Rental.

### EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 86,2 milhões no 1T12, novo recorde trimestral, sendo 63,2% superior ao 1T11 e 12,8% acima do 4T11. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 31 de março de 2012, LTM EBITDA, totalizou R\$ 271,5 milhões. A margem EBITDA foi de 43,3% no 1T12, sendo a maior margem EBITDA trimestral nos últimos três anos.

A ampliação de R\$ 9,8 milhões no EBITDA entre trimestres é explicada pelo aumento de R\$ 5,6 milhões na receita líquida, pela redução de R\$ 10,1 milhões do CPV, parcialmente compensado por aumento de R\$ 5,9 milhões no G&A, ambos ex-depreciação.

### Lucro líquido

O lucro líquido somou R\$ 32,7 milhões no 1T12, com ampliação de 47,2% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 10,6% em relação ao 4T11. O aumento de R\$ 3,1 milhões do lucro líquido em relação ao trimestre anterior é explicado pela ampliação do EBITDA (R\$ 9,8 milhões), parcialmente compensado pelo incremento nos montantes de impostos a pagar (R\$ 3,3 milhões), depreciação (R\$ 1,9 milhão) e resultado financeiro líquido negativo (R\$ 1,4 milhão). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 11,3 milhões no 1T12, ante valor negativo de R\$ 9,9 milhões no 4T11, impactado pelo aumento da dívida líquida no período.

### ROIC

O ROIC atingiu 15,1% no 1T12, ante 14,2% no 4T11 e 13,8% no 1T11. A melhoria do ROIC reflete a recuperação da demanda no setor de construção pesada e a maturação das unidades das divisões Jahu e Rental abertas no final de 2010.

### Dívida e indicadores de endividamento

Em 31 de março de 2012, a dívida total da Mills era de R\$ 414,7 milhões, ante R\$ 410,9 milhões em 31 de dezembro de 2011. Terminamos o 1T12 com uma posição de dívida líquida<sup>(f)</sup> de R\$ 384,4 milhões, contra R\$ 375,8 milhões no final do 4T11.

Nossa dívida é composta por 20% de dívida de curto prazo e 80% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,9 anos e custo médio de CDI+1,2%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Nossa alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, foi de 1,4x em 31 de março de 2012. A relação dívida total/*enterprise value*<sup>(g)</sup> foi de 12,5%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 8,9x.

### Investimentos

A Mills investiu R\$ 58,4 milhões em crescimento orgânico no 1T12. A divisão Rental foi responsável por 44,5% dos investimentos realizados no 1T12, Jahu por 26,3%, Construção por 15,5% e Serviços Industriais por 5,5%.

O orçamento de 2012 compreende investimentos de R\$ 127 milhões, abaixo do nosso capex sustentável de médio prazo, com objetivo de retornar a alavancagem para a nossa meta de 1,0x. É importante ressaltar que, caso o cenário seja favorável, poderemos expandir nossos investimentos no decorrer do ano de 2012. Para maiores informações, consultar *press release* "Mills planeja investir R\$ 127 milhões em 2012", emitido em 29 de novembro de 2011.

### Rohr

Em 2011, a receita líquida da Rohr somou R\$ 156,2 milhões, uma redução de 13,1% em relação a 2010. O lucro líquido foi igual a R\$ 9,6 milhões, versus R\$ 19,8 milhões em 2010. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, totalizou R\$ 30,1 milhões, com redução de

37,3% em relação ao ano anterior, e a margem EBITDA foi igual a 19,3%, ante 27,0% em 2010, ambas negativamente afetadas pela demanda mais fraca no mercado de construção pesada, seu principal mercado, a partir de setembro de 2010.

Na Assembleia Geral da Rohr, foi aprovado pagamento de remuneração aos acionistas relativa ao exercício social de 2011 no valor bruto de R\$ 5,4 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio, dos quais 27,5% caberá à Mills e que já foram refletidos no resultado do 4T11 da Mills, uma vez que houve sua deliberação em 22 de dezembro de 2011, *ad-referendum* da Assembleia Geral.

É importante lembrar que, como não possuímos influência significativa na administração da companhia, a Mills não reconhece o resultado da Rohr em seus demonstrativos financeiros; apenas dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos impactam o lucro da Mills nos respectivos períodos de reconhecimento do nosso direito.

## Desempenho por segmento de negócio

### Construção

A receita líquida da divisão Construção somou R\$ 39,3 milhões no 1T12, com ampliação de 23,5% e 9,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e ao 4T11, respectivamente, como consequência da contínua recuperação da demanda no segmento de construção pesada. Entre os trimestres, a receita de locação aumentou em R\$ 0,6 milhão, dos quais preços e mix de equipamentos contribuíram com aumento de R\$ 1,4 milhão.

Continuamos a trabalhar com taxa de utilização acima do nível normal dado à grande demanda neste mercado, porém ainda abaixo da nossa capacidade máxima, devido à nossa estratégia de priorizar rentabilidade. Desde o último trimestre de 2011 estamos praticando melhores preços nos novos contratos e a recuperação do preço médio ocorrerá à medida que estes contratos comecem a demandar volume significativo de equipamentos.

Nesse trimestre fechamos várias obras importantes, como mina de Serra Leste e expansão da mina de Carajás, ambos da Vale, estádios de Natal e de Porto Alegre, virador de vagões do Porto Sudeste, metrô linha 2 e novos trechos do metrô linha 5, em São Paulo, novas etapas da transposição do rio São Francisco e da refinaria Comperj, ponte sobre o rio Araguaia, entre outros.

Os principais projetos do 1T12, em termos de receita, foram:

- regiões Sul e Sudeste: refinaria Comperj, estádio do Maracanã e planta de aços longos da siderúrgica CSN no Rio de Janeiro, datacenter do banco Santander e metrô linha 2 em São Paulo, mina da Conceição – Itabirito em Minas Gerais e arena Grêmio no Rio Grande do Sul;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidroelétrica de Jirau, ferrovia Transnordestina, refinaria Abreu e Lima e estádio de Recife, em Pernambuco, terminal marítimo e terminal ferroviário em Ponta da Madeira, no Maranhão, mineração Itafoz, no Tocantins, viadutos em Manaus, na Amazônia, estádios Fonte Nova, na Bahia, Mané Garrincha, em Brasília, e Verdão, no Mato Grosso.

Houve incremento de CPV, ex-depreciação, entre trimestres, principalmente em função do aumento do custo de vendas dado o maior volume de vendas no período, parcialmente compensado por leve redução do custo de execução de obras.

O G&A foi negativamente afetado por PDD no valor de R\$ 2,2 milhões no trimestre, relacionados na sua grande maioria a um cliente, em obras privadas, que não honrou suas obrigações de pagamento e, portanto, entramos com cobrança judicial da mesma e reconhecemos todo o saldo devedor deste cliente como PDD.

Dado à fraca demanda no mercado de construção pesada a partir de meados de 2010, ampliamos nossa exposição a construtoras de médio porte, que têm maior risco de terem dificuldade de honrar suas obrigações por problemas de caixa em obras específicas. Como exemplo, a participação dos nossos cinco maiores clientes passou de 55% no terceiro trimestre de 2009 para 36% no 1T11 e desde o terceiro trimestre de 2011 encontra-se próximo a 50%, mostrando que já reduzimos nossa exposição às construtoras de médio porte.

Continuamos o processo de negociação com nossos clientes e manteremos a postura conservadora de apenas realizar reversão de PDD à medida que haja entrada de pagamentos no nosso caixa.

O EBITDA atingiu R\$ 18,9 milhões no 1T12. Excluindo o efeito da PDD, o EBITDA seria de R\$ 21,1 milhões, versus R\$ 19,5 milhões no 4T11. A margem EBITDA, ex- PDD, foi de 53,7% no 1T12, ante 54,0% no 4T11. O ROIC, ex-PDD, foi de 19,3% no 1T12, versus 17,5% no 4T11.

### *Jahu*

A receita líquida da divisão Jahu somou R\$ 52,5 milhões no 1T12, com ampliação de 79,6% em relação ao mesmo período de 2011. Entre trimestres, houve manutenção do nível de receita, uma vez que o crescimento da receita de locação compensou a queda de receita de vendas, que retornou, neste trimestre, ao patamar normal de aproximadamente 10% da receita líquida da divisão.

A receita de locação atingiu um novo recorde trimestral, R\$ 45,3 milhões, resultante da maturação dos investimentos realizados no segundo semestre de 2011. Entre trimestres, a receita de locação ampliou em R\$ 5,0 milhões, refletindo o aumento do volume locado. A taxa de utilização manteve-se no nível normal.

Houve redução do CPV, ex-depreciação, entre os trimestres resultante da queda do custo de vendas, devido ao menor volume de vendas no período, enquanto o G&A apresentou leve incremento, porém inferior à redução do CPV, possibilitando a expansão da margem EBITDA da divisão.

O EBITDA alcançou R\$ 26,3 milhões no 1T12, um novo recorde trimestral, com crescimento de 10,2% em relação ao trimestre anterior e sendo mais que o dobro do mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 50,1%, ante 45,5% no 4T11, sendo a maior margem EBITDA nos últimos dois anos. A maturação das novas unidades e a alavancagem operacional continuam contribuindo para a ampliação da margem EBITDA da divisão. O ROIC foi de 15,6% no 1T12, versus 16,3% no 4T11.

### *Serviços Industriais*

A receita líquida da divisão Serviços Industriais totalizou R\$ 50,9 milhões no 1T12, em linha com a do 4T11 e a do 1T11, refletindo a estratégia de melhorar a rentabilidade dos nossos serviços oferecidos nesta divisão. As indústrias de óleo e gás e petroquímica representam, em conjunto, 72% da receita da divisão no 1T12.

Houve redução de todos os itens do CPV, ex-depreciação, entre trimestres, enquanto o G&A apresentou incremento, porém inferior à redução do CPV, possibilitando a expansão da margem EBITDA de 4,7% no 4T11 para 12,1% no 1T12; em linha com o valor de 12,2% obtido no 1T11.

O EBITDA somou R\$ 6,2 milhões no 1T12, ante R\$ 2,3 milhões no 4T11 e R\$ 6,1 milhões no 1T11. O ROIC atingiu 7,5% no 1T12, versus valor negativo de 1,2% no último trimestre e 9,6% no 1T11.

### *Rental*

A receita líquida somou R\$ 56,5 milhões no 1T12, novo recorde trimestral, com crescimento de 67,4% em relação ao mesmo período de 2011. Entre trimestres, houve leve ampliação da receita, uma vez que o crescimento da receita de locação compensou a queda de receita de vendas.

A receita de locação atingiu um novo recorde trimestral, R\$ 50,5 milhões, resultante da maturação dos investimentos realizados no último trimestre de 2011. A receita de locação ampliou em R\$ 3,3 milhões entre trimestres, sendo que o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 3,9 milhões. A taxa de utilização manteve-se no nível normal.

Houve redução do CPV, ex-depreciação, entre os trimestres resultante principalmente do menor volume de vendas no período. O G&A apresentou leve incremento, devido ao aumento da PDD no valor de R\$ 2,3 milhões no 1T12, relacionado, em grande parte, a um cliente que não honrou suas obrigações de pagamento e, portanto, entramos com cobrança judicial da mesma e reconhecemos todo o saldo devedor deste cliente como PDD.

Estimamos que, dado à pulverização da base de clientes, à variedade de seus tamanhos, e ao processo de expansão geográfica, a provisão de devedores duvidosos deve representar aproximadamente 2% da receita líquida da divisão Rental.

O EBITDA atingiu R\$ 34,9 milhões no 1T12, um novo recorde trimestral, com crescimento de 84,6% e de 13,5% em relação ao mesmo período de 2011 e ao trimestre anterior, respectivamente. A margem EBITDA foi de 61,8% no 1T12, sendo a maior margem EBITDA dos últimos três anos. A maturação das novas unidades e a alavancagem operacional continuam contribuindo para a ampliação da margem EBITDA da divisão. O ROIC foi de 20,3% no 1T12, versus 18,6% no 4T11.

### Teleconferência e Webcast

Data: 11 de maio de 2012, sexta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 4688-6361, código: Mills

Replay: +55 11 4688-6312, código: 6794865# ou [www.mills.com.br/ri](http://www.mills.com.br/ri)

Webcast: [www.mills.com.br/ri](http://www.mills.com.br/ri)

## Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	1T11 (A)	4T11 (B)	1T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Locação	96,8	132,4	137,9	4,1%	42,5%
Assistência técnica	37,6	37,6	42,3	12,4%	12,4%
Vendas	5,6	19,2	13,0	-32,3%	131,4%
Outras	5,0	4,3	6,0	39,7%	20,7%
<b>Receita líquida total</b>	<b>145,0</b>	<b>193,5</b>	<b>199,1</b>	<b>2,9%</b>	<b>37,3%</b>

Tabela 3 – Receita líquida por divisão

em R\$ milhões	1T11	%	4T11	%	1T12	%
Construção	31,8	22,0%	36,1	18,6%	39,3	19,7%
Jahu - Residencial e Comercial	29,2	20,1%	52,5	27,1%	52,5	26,4%
Serviços Industriais	50,2	34,6%	50,2	25,9%	50,9	25,5%
Rental	33,7	23,3%	54,9	28,3%	56,5	28,4%
<b>Receita líquida total</b>	<b>145,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>193,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>199,1</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&amp;A)

em R\$ milhões	1T11	%	4T11	%	1T12	%
Custo de execução de obras	45,9	49,8%	53,3	45,5%	48,6	43,0%
Custo das vendas de equipamentos	3,5	3,8%	11,8	10,1%	6,2	5,5%
Baixa de ativos	1,2	1,4%	1,4	1,2%	1,2	1,1%
Depósito	5,4	5,8%	7,1	7,8%	7,6	6,7%
<b>CPV, ex-depreciação</b>	<b>56,0</b>	<b>60,8%</b>	<b>73,7</b>	<b>63,0%</b>	<b>63,6</b>	<b>56,4%</b>
<b>G&amp;A</b>	<b>36,1</b>	<b>39,2%</b>	<b>43,4</b>	<b>37,0%</b>	<b>49,3</b>	<b>43,6%</b>
<b>CPV, ex-depreciação + G&amp;A total</b>	<b>92,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>117,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>112,9</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 5 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

em R\$ milhões	1T11	%	4T11	%	1T12	%
Construção	15,6	29,4%	19,5	25,5%	18,9	21,9%
Jahu - Residencial e Comercial	12,3	23,2%	23,9	31,2%	26,3	30,5%
Serviços Industriais	6,1	11,6%	2,3	3,1%	6,2	7,2%
Rental	18,9	35,8%	30,7	40,2%	34,9	40,4%
<b>EBITDA total</b>	<b>52,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>76,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>86,2</b>	<b>100,0%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>36,4%</b>		<b>39,5%</b>		<b>43,3%</b>	

Tabela 6 – Investimento por divisão

em R\$ milhões	Realizado			Orçado	
	1T11	4T11	1T12 (A)	2012 (B)	(A)/(B) %
Construção	8,4	16,9	9,0	22	41%
Jahu - Residencial e Comercial	37,0	56,6	15,4	28	55%
Serviços Industriais	2,2	4,1	3,2	7	46%
Rental	42,4	33,4	26,0	53	49%
Corporativo	94,7	3,4	4,8	17	28%
Crescimento orgânico	94,6	114,4	58,4	127	46%
Aquisição	90,0	-	-	-	
Capex total	184,6	114,4	58,4	127	46%

Tabela 7 – Principais indicadores da divisão Construção

em R\$ milhões	1T11 (A)	4T11 (B)	1T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita líquida					
Locação	25,0	32,5	33,1	1,7%	32,2%
Assistência técnica, vendas e outras	6,8	3,5	6,3	76,9%	-8,4%
Receita líquida total	31,8	36,1	39,3	9,0%	23,5%
EBITDA	15,6	19,5	18,9	-3,1%	21,3%
Margem EBITDA (%)	48,9%	54,0%	48,0%		
ROIC (%)	14,4%	17,5%	16,6%		
Capex bruto	8,4	16,9	9,0	-46,5%	8,1%
Capital investido <sup>(h)</sup>	203,9	222,0	226,1	1,9%	10,9%
Depreciação	5,1	5,6	5,5	-1,5%	7,7%

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

em R\$ milhões	1T11 (A)	4T11 (B)	1T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita líquida					
Locação	26,0	40,3	45,3	12,2%	74,0%
Assistência técnica, vendas e outras	3,2	12,1	7,2	-40,3%	125,2%
Receita líquida total	29,2	52,5	52,5	0,0%	79,6%
EBITDA	12,3	23,9	26,3	10,2%	114,5%
Margem EBITDA (%)	42,0%	45,5%	50,1%		
ROIC (%)	15,2%	16,3%	15,6%		
Capex bruto	37,0	56,6	15,4	-72,8%	-58,4%
Capital investido	175,4	310,8	345,4	11,1%	96,9%
Depreciação	2,7	5,8	7,1	21,9%	159,3%

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

em R\$ milhões	1T11 (A)	4T11 (B)	1T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita líquida					
Manutenção	37,9	39,5	35,0	-11,4%	-7,6%
Novas plantas	12,3	10,7	15,9	48,6%	28,7%
Receita líquida total	50,2	50,2	50,9	1,4%	1,3%
EBITDA	6,1	2,3	6,2	163,4%	0,9%
Margem EBITDA (%)	12,2%	4,7%	12,1%		
ROIC (%)	9,6%	-1,2%	7,5%		
Capex bruto	2,2	4,1	3,2	-21,3%	43,8%
Capital investido	108,4	133,3	127,4	-4,4%	17,5%
Depreciação	2,4	2,9	2,8	-5,8%	15,4%

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Rental

em R\$ milhões	1T11 (A)	4T11 (B)	1T12 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita líquida					
Locação	30,8	47,2	50,5	7,1%	64,0%
Assistência técnica, vendas e outras	2,9	7,7	6,0	-22,6%	102,9%
Receita líquida total	33,7	54,9	56,5	2,9%	67,4%
EBITDA	18,9	30,7	34,9	13,5%	84,6%
Margem EBITDA (%)	56,0%	56,0%	61,8%		
ROIC (%)	17,3%	18,6%	20,3%		
Capex bruto	42,4	33,4	26,0	-22,1%	-38,7%
Capital investido	212,4	334,8	353,2	5,5%	66,3%
Depreciação	5,8	8,5	9,3	10,4%	60,8%

## Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Lucro operacional** – Receita líquida de vendas e serviços menos os custos dos produtos vendidos e serviços prestados, excluindo depreciação.
- (c) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC trimestral:**  $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses}) * 4$
- ROIC anual:**  $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (e) **Custo de execução de obra** - O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (f) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (g) **Enterprise value** (*EV*) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (h) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por divisão, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

## DRE

em R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>145,0</b>	<b>193,5</b>	<b>199,1</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(71,3)	(95,6)	(87,4)
<b>Lucro bruto</b>	<b>73,7</b>	<b>97,9</b>	<b>111,8</b>
Despesas gerais e administrativas	(36,8)	(44,2)	(50,2)
<b>Lucro operacional</b>	<b>36,8</b>	<b>53,7</b>	<b>61,6</b>
Despesas financeiras	(5,1)	(12,5)	(12,6)
Receitas financeiras	2,1	2,7	1,4
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(11,3)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>33,8</b>	<b>43,8</b>	<b>50,3</b>
Imposto de renda e contribuição social	(11,6)	(14,3)	(17,6)
<b>Lucro líquido</b>	<b>22,2</b>	<b>29,5</b>	<b>32,7</b>
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	125.495	125.657	125.690
Lucro líquido por ação no final do período (R\$)	0,18	0,24	0,26

## BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4,3	35,2	30,3
Titulos e valores mobiliarios	11,0	-	-
Contas a receber	122,6	139,1	140,1
Estoques	6,7	11,2	15,1
Tributos a recuperar	19,0	22,1	22,8
Adiantamento a fornecedores	9,1	11,5	3,8
Outros ativos	3,6	3,0	4,2
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>176,5</b>	<b>224,9</b>	<b>216,3</b>
<b>Não Circulante</b>			
Contas a receber	3,4	2,6	2,4
Tributos a recuperar	3,9	31,6	30,9
Tributos diferidos	8,4	16,1	17,8
Depósitos judiciais	7,3	10,9	11,0
	23,1	61,2	62,2
Investimento	90,0	87,4	87,4
Imobilizado	621,2	872,9	897,2
Intangível	41,8	45,5	47,2
	753,0	1.005,8	1.031,7
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>776,0</b>	<b>1.067,0</b>	<b>1.093,9</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>952,5</b>	<b>1.291,8</b>	<b>1.310,2</b>

em R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	24,3	35,9	19,8
Empréstimos e financiamentos	78,2	65,3	64,1
Debêntures	-	6,1	13,8
Salários e encargos sociais	26,9	25,0	26,3
Imposto de renda e contribuição social	3,3	2,7	5,3
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,9	0,4	0,1
Tributos a pagar	3,4	8,1	8,1
Participação nos lucros a pagar	1,4	7,9	3,6
Dividendos a pagar	24,5	21,9	21,9
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	0,1
Outros passivos	12,0	4,4	5,2
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>175,0</b>	<b>177,7</b>	<b>168,2</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	78,7	71,1	68,2
Debêntures	-	268,4	268,5
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11,3	16,1	14,7
Tributos diferidos	-	11,2	11,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	10,5	10,5	10,7
Outros passivos	0,8	0,6	0,5
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>101,3</b>	<b>378,0</b>	<b>373,7</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>276,3</b>	<b>555,7</b>	<b>542,0</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital	525,1	527,6	528,0
Reservas de lucros	144,8	212,0	211,7
Reservas de capital	(7,7)	(5,6)	(4,7)
Ajuste avaliação patrimonial	(8,6)	2,1	0,2
Lucros acumulados	22,6	-	33,0
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>676,2</b>	<b>736,1</b>	<b>768,2</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>952,5</b>	<b>1.291,8</b>	<b>1.310,2</b>

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
<b>Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>33,8</b>	<b>43,8</b>	<b>50,3</b>
Ajustes			
Depreciação e amortização	16,0	22,8	24,7
Provisão para contingências	0,2	0,2	1,0
Despesa com opções de ações	0,4	0,9	0,9
Participação de lucros a pagar	1,4	3,2	3,6
Ganho na alienação dos ativos imobilizado e intangível	(2,9)	(4,3)	(7,4)
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	(1,6)	-	-
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	4,3	9,9	11,5
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	-	0,9	0,0
Provisão para devedores duvidosos	0,5	(0,3)	6,4
	<b>18,3</b>	<b>33,2</b>	<b>40,8</b>
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(0,7)	(11,8)	(7,2)
Estoques	(1,1)	0,6	(3,9)
Tributos a recuperar	4,2	4,2	3,4
Depósitos judiciais	0,0	0,1	(0,1)
Outros ativos	(0,7)	(3,7)	9,3
Fornecedores	(8,4)	6,0	(1,5)
Salários e encargos sociais	5,6	(8,3)	1,3
Tributos a pagar	(1,0)	(5,3)	(0,0)
Outros passivos	5,1	(0,5)	(1,0)
	<b>3,0</b>	<b>(18,5)</b>	<b>0,3</b>
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>55,0</b>	<b>58,5</b>	<b>91,4</b>
Juros pagos	(4,3)	(22,2)	(2,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,2)	(2,7)	(15,1)
Participação nos lucros pagos	(17,5)	-	(7,9)
Processos judiciais liquidados	-	-	(2,6)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>31,1</b>	<b>33,6</b>	<b>63,3</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas</b>			
Títulos e valores mobiliários	126,7	-	-
Aquisições de investimentos	(90,0)	0,6	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(94,6)	(102,1)	(73,0)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	4,2	6,6	9,7
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(53,8)</b>	<b>(94,9)</b>	<b>(63,3)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>			
Aportes de capital	-	0,8	0,4
Dividendos e JCP pagos	(3,6)	3,6	-
Amortização de empréstimos	(6,3)	(8,0)	(8,7)
Ingressos de empréstimos / debêntures	30,7	27,8	3,4
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>20,8</b>	<b>24,2</b>	<b>(4,9)</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(37,1)</b>	<b>(4,9)</b>
<b>Caixa e equivalentes no início do período</b>	<b>6,2</b>	<b>72,2</b>	<b>35,2</b>
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>4,3</b>	<b>35,2</b>	<b>30,3</b>

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.